

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
Gustavo Macedo Moura Medeiros
José Vagner Cursino

**AS PECULIARIDADES DOS
MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS NO
ENFRENTAMENTO DA CRISE DO COVID 19:
A importância da contabilidade para os
microempreendedores individuais**

Taubaté – SP
2022

**Gustavo Macedo de Moura Medeiros
José Vagner Cursino**

**AS PECULIARIDADES DOS
MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS NO
ENFRENTAMENTO DA CRISE DO COVID 19:
A importância da contabilidade para os
microempreendedores individuais**

Trabalho de Graduação, modalidade de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Gestão e Negócios da Universidade de Taubaté para obtenção do Título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador (a): Prof.a Ma. Romária Pinheiro da Silva

**Taubaté – SP
2022**

**Grupo Especial de Tratamento da Informação - GETI
Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBi
Universidade de Taubaté - UNITAU**

M488p

Medeiros, Gustavo Macedo Moura Medeiros

As peculiaridades dos microempreendedores individuais no enfrentamento da crise do covid-19 : a importância da contabilidade para os microempreendedores individuais / Gustavo Macedo Moura Medeiros, José Vagner Cursino -- Taubaté : 2022. 44 f. : il.

Monografia (graduação) - Universidade de Taubaté, Departamento de Gestão e Negócios / Eng. Civil e Ambiental, 2022. Orientação: Profa. Ma. Romaria Pinheiro da Silva - Departamento de Gestão e Negócios.

1. Contabilidade. 2. Microempreendedor Individual - MEI. 3. Processo decisório. I. Cursino, José Vagner. II. Título.

CDD – 657.3

Gustavo Macedo Moura Medeiros
José Vagner Cursino

**AS PECULIARIDADES DOS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS NO
ENFRENTAMENTO DA CRISE DO COVID 19: A importância da contabilidade
para os microempreendedores individuais**

Trabalho de Graduação, modalidade de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Gestão e Negócios da Universidade de Taubaté para obtenção do Título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof.a Ma. Romária Pinheiro da Silva

Data: 07 de dezembro de 2022

Resultado: _____

COMISSÃO JULGADORA

Prof. _____

Universidade de Taubaté

Assinatura _____

Prof. _____

Universidade de Taubaté

Assinatura _____

Prof. _____

Universidade de Taubaté

Assinatura _____

MEDEIROS, Gustavo Macedo de Moura e CURSINO, José Vagner - PLANO DE NEGÓCIOS DE UMA EMPRESA INDIVIDUAL – Finanças e Planejamento: Empreendedorismo pós pandemia do COVID-19, 2022. Trabalho de Graduação, modalidade Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do Certificado do Título em Bacharel em Ciências Contábeis mia. do Departamento de Gestão de Negócios da Universidade de Taubaté, Taubaté.

RESUMO

O objetivo geral é analisar a importância da contabilidade para os Microempreendedores Individuais em tempos de crise, já os específicos são entender os benefícios da contabilidade aplicada ao negócio, compreender as peculiaridades do MEI no enfrentamento da crise e, por fim, destacar a utilização dos dados contábeis na tomada de decisão para os MEIs. A metodologia apresentada nesse trabalho é a revisão bibliográfica fundamentada em autores renomados com viés para se discutir sobre o tema. Constatando que muitos MEIs, por não saberem tudo o que está incluso no momento da venda de um produto/serviço, acabam tendo dificuldades para sobreviver no mercado ou alcançar os resultados que tanto almejam. É fato que um dos maiores problemas dos empresários, atualmente, é conseguir compor o preço de venda correto, para que, após ter descontado todas as despesas e os custos, ainda tenham lucro, por isto, este tema tem grande relevância.

Palavras-Chave: Contabilidade. MEI. Tomada de Decisão. Controle

ABSTRACT

This course conclusion work has as main objective to demonstrate the importance of the application of costs for the formation of prices of products directed to the company Microentrepreneur Individual, as a competitive advantage. Therefore, the specific objectives, which will guide the general objective, are: to investigate based on the literature on the subject, based on renowned authors in the area; present the importance of accounting for the Individual Microentrepreneur; explain the benefits of formalizing the MEI and how the cost appropriation tool for the elaboration of prices for this type of organization can contribute to the generation of competitive advantage. The vast majority of micro-entrepreneurs, according to the survey data, are people who do not have much knowledge about long-term planning and actions. In this sense, it is possible to perceive a lack of information about the appropriation of the cost in an effective way, for the elaboration of the prices of its product, consequently generating a significant loss of profit, and may even generate losses for the company. The relevance of the theme for society can be observed by the fact that it proposes the knowledge of these small MEI companies, the appropriate appropriation of the cost, in the elaboration of their prices, in order to guarantee the maintenance of these companies and consequently contribute to these organizations to be able to to come to have a competitive differential, in front of its competitor. The research problem presented was: What is the importance of cost accounting in MEI companies? The methodology of this research was carried out qualitatively with a descriptive bias.

Keywords: Cost application; Pricing formation. Competitive advantage.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	11
1.1 TEMA DO TRABALHO.....	12
1.2 OBJETIVO DO TRABALHO.....	13
1.2.1 OBJETIVO GERAL.....	13
1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
1.2.3 PROBLEMA	14
1.3 RELEVÂNCIA DO ESTUDO.....	15
1.4 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO.....	15
1.5 METODOLOGIA.....	15
1.6 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO.....	17
2.REVISÃO DE LITERATURA	18
2.1 UM OLHAR SOBRE A CONTABILIDADE	18
2.2 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E A EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE ...	19
2.3 UM OLHAR SOBRE A CONTABILIDADE GERENCIAL	22
3. AS PECULIARIDADES DAS PEQUENAS EMPRESAS NO ENFRENTAMENTO DE CRISE.....	27
4.OS DADOS CONTÁBEIS COMO INSTRUMENTO DE APOIO NA TOMADA DE DECISÃO PARA AS MICROS E PEQUENAS EMPRESAS	33
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS.....	41

À nossa família, por sua capacidade de acreditarem e investirem nós. E pela crença que podemos nos reinventar.

AGRADECIMENTOS

A Prof.a Ma. Romária Pinheiro da Silva, pelo constante apoio, incentivo e críticas.

Aos Profs. Drs. das bancas, pelas importantes sugestões que muito acrescentaram na conclusão deste trabalho.

E aos colegas do Banco do Brasil S/A, Segmento Empresas, que participaram de discussões e orientações para formatação da idéia do trabalho.

“Cada adversidade, cada fracasso, cada dor de cabeça carrega consigo a semente de um benefício igual ou maior.”

Napoleon

Hill,

1960.

1 INTRODUÇÃO

As constantes mudanças que o mundo vem sofrendo desde o advento da globalização passaram a fazer com que as grandes organizações sofressem fortes impactos e passaram a precisar se reinventar para sobreviverem ao novo mercado, cada dia mais exigente e competitivo, sendo praticamente impossível permanecerem sem uma boa gestão embasada em inovações.

Para a empresa se destacar no seu segmento, se faz necessário a implementação das ferramentas da contabilidade. Pois como aponta Ávila (2013) sobre a importância da análise correta das atividades financeiras da organização, visando contribuir para a renovação e o constante crescimento dos negócios para a obtenção e a retenção de consumidores, resultando em fluxos de caixa melhorados, podendo ser considerados como um requisito central para a geração de valor ao acionista.

A partir disso, o mesmo autor complementa que a utilização da apropriação de custos na organização, utiliza todos os recursos, alinhando as estratégias com todos os envolvidos no processo produtivo do produto ou serviço, desde o estabelecimento de metas, a formulação de estratégias, a elaboração e a implementação de programas, o pós-venda e o controle que fazem com que a gestão tenha parâmetros necessários para que junto aos envolvidos no processo, trabalhem em prol do sucesso empresarial.

O Brasil é um dos países que mais tem empreendedores e a maioria trabalhava de forma informal, através disso o governo passou a instituir a lei do MEI, que tem a proposta de fazer com que os empreendedores possam se formalizar de forma simplificada, apenas através de acesso pela internet, e em poucos minutos já sai o CNPJ, dessa nova empresa. Assim, muitos microempreendedores que antes trabalhavam apenas de forma informal, puderam trabalhar de forma correta, com alvará, podendo emitir nota fiscal, referente a uma venda ou prestação de serviço.

Neste sentido, a relevância de tema para a sociedade, pode ser observada pelo fato de propor o conhecimento dessas pequenas empresas MEI, da apropriação adequada do custo na elaboração de seus preços, a fim de garantir a manutenção dessas empresas e conseqüentemente contribuir para que essas organizações possam

a vir ter diferencial competitivo, frente ao seu concorrente. O problema da pesquisa apresentado foi: Qual é a importância da contabilidade de custos nas empresas - MEI?

O trabalho apresenta uma abordagem qualitativa de caráter descrito. Este enquadramento é adequado quando se tem o objetivo de entender o comportamento das pessoas, suas opiniões, seus conhecimentos, suas atitudes, suas crenças, seus medos. Está relacionada com o significado que as pessoas atribuem às experiências cotidianas (PRODANOV; FREITAS, 2013).

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre as variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática (MASCARENHAS, 2012).

Neste estudo, será adotado o método qualitativo. A escolha baseou-se na leitura de Prodanov e Freitas (2013) visto que “a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta de dados”. Além disso, os autores também afirmam que “os pesquisadores qualitativos tentam compreender os fenômenos que estão sendo estudados a partir da perspectiva dos participantes”.

As bibliografias, ou repertórios bibliográficos, são publicações que se especializam em fazer levantamentos sistemáticos de todos os documentos publicados de determinadas áreas de estudo ou pesquisa. Através deles é possível ao pesquisador estudar a literatura especializada de sua área, tanto as publicações de livros como as de artigos e revistas. Este estudo tem como base a pesquisa exploratória, pois segundo Mascarenhas (2013) a “investigação exploratória é realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado”

1.1 TEMA DO TRABALHO

O tema do presente trabalho é a elaboração de um plano de negócios de uma empresa individual, com ênfase no potencial empreendedor para revitalização, expansão e/ou aperfeiçoamento de negócios existentes ou não, do segmento que

podem se beneficiar do plano de negócios, como, por exemplo, empreendedores ou entusiastas que desejam recomeçar após a pandemia do COVID-19.

1.2 OBJETIVO DO TRABALHO

O objetivo do trabalho consiste em apresentar um plano de negócios como ferramenta para auxiliar aos empreendedores iniciais ou atuantes no mercado, seus principais conceitos, para que, qualquer empresa e/ou empreendedor, possa se beneficiar do auxílio no controle da empresa e padronizar as atividades para que haja eficiência na linha de produção e vendas.

Optou-se pela união da pesquisa de levantamento bibliográfico e do método de levantamento de dados, de um grupo de empresas dentro de uma carteira de clientes em um grande banco de varejo, atuante no atendimento a pequenas e médias empresas, bem como, a microempreendedores individuais, com o objetivo de obter o maior número de experiências e fatos marcantes durante o período da pandemia.

1.2.1 Objetivo Geral

Apresentar ao pequeno empreendedor, um modelo de negócio que possa padronizar e profissionalizar os processos da empresa, possibilitando que a mesma possa crescer no mercado, cumprindo com prazos, metas e tendo como diferencial a agilidade e o atendimento ao cliente por meio de uma nova perspectiva pós COVID-19 fornecida pelo plano de negócios.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Apresentar soluções inovadoras a pequenos empreendedores, mais especificamente o Microempreendedor Individual, de uma gestão moderna para a empresa, por menor que seja, a sua atividade.

- E dentro desse modelo de adotar práticas modernas de gestão, com resiliência, persistência e idéias inovadoras, trará perenidade ao plano financeiro e crescimento orgânico e ordenado de sua atividade laboral.
- Dentro de um plano de negócios bem elaborado, poderemos propor ao MEI, ferramentas modernas de gestão, como controle do fluxo de caixa, gestão criteriosa dos custos e escrituração correta dos números da empresa, bem como adoção de softwares específicos para controle desses números.
- Mostrar e demonstrar ao dono do negócio, que ele apenas faz parte de uma engrenagem, e é o primeiro empregado da sua própria empresa.
- Enfatizar a importância da CONTABILIDADE e de seus recursos, para auxílio à gestão desses pequenos núcleos empreendedores, que no futuro, se transformarão em grandes empresas.
- Verificar a saúde financeira da empresa, sabendo as decisões que devem existir tomadas para amplificar o ganho apurado da companhia e conservar sua condição financeira saudável.
- O levantamento de dados possui material suficiente para aplicação de indicadores de viabilidade. Isso possibilitará a aplicação da ferramenta do plano de negócio por outros empreendedores de forma prática e funcional, não apenas teórica, com adoção de modernas ferramentas de gestão disponíveis no mercado.

1.2.3 PROBLEMA

Com a pandemia da COVID19, a questão da gestão, se mostrou cada vez mais necessária. É fato, que as empresas, em sua maioria, tiveram que se reinventar e se adaptar ao chamado “novo normal”, diante das restrições impostas de necessidade de isolamento social. Muitos modais de negócios tiveram que ser reestruturados, diante da súbita queda de faturamento, redução de consumo e das atividades econômicas como um todo.

E diante de todo esse cenário catastrófico, quem tinha as “contas em ordem”, puderam enfrentar essa súbita crise de uma forma menos traumática.

Nesse contexto, a contabilidade se mostrou uma ferramenta essencial de auxílio a gestão, com a correta escrituração de receitas e despesas, gestão dos custos, fluxo de caixa adequado ao negócio e demonstração de resultados da empresa, com números corretos, para avaliação de terceiros interessados aos números da empresa. O plano de negócios proposto se baseia em revitalizar, incentivar ou iniciar uma empresa individual, como já dissemos buscar seu crescimento orgânico e perene, dentro de um mercado cada vez mais competitivo.

1.3 RELEVÂNCIAS DO ESTUDO

Justifica-se o presente trabalho pela sua relevância na área de uso do modelo de negócios para auxiliar empreendedores atuantes ou que pretende começar a atuar em um ramo de negócios, de todos os segmentos empresariais, em qualquer local ou escritório que precisa de um modelo de negócios para funcionar corretamente, ou seja, qualquer ramo empresarial, assim como qualquer outra atividade empreendedora.

1.4 DELIMITAÇÕES DO ESTUDO

O estudo separou artigos científicos pela plataforma Google Acadêmico, entre o período de 2019 a 2022, sendo os mais relevantes ou importantes para a pesquisa, datados antes desse período, relevados e citados mesmo assim. Não pelo ano, mas pela qualidade ou relevância da referência, bem como obras de autores reconhecidamente atuantes na área em discussão.

1.5 METODOLOGIA

O trabalho apresenta uma abordagem qualitativa de caráter descrito. Este enquadramento é adequado quando se tem o objetivo de entender o comportamento das pessoas, suas opiniões, seus conhecimentos, suas atitudes, suas crenças, seus

medos. Está relacionada com o significado que as pessoas atribuem às experiências cotidianas (PRODANOV; FREITAS, 2013).

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre as variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática (MASCARENHAS, 2012).

Neste estudo, será adotado o método qualitativo. A escolha baseou-se na leitura de Prodanov e Freitas (2013) visto que “a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta de dados”. Além disso, também afirma que “os pesquisadores qualitativos tentam compreender os fenômenos que estão sendo estudados a partir da perspectiva dos participantes”.

As bibliografias, ou repertórios bibliográficos, são publicações que se especializam em fazer levantamentos sistemáticos de todos os documentos publicados e determinadas áreas de estudo ou pesquisa.

Dessa forma, este trabalho se caracteriza por ser uma pesquisa exploratória de revisão bibliográfica qualitativa, buscando artigos na plataforma Google Acadêmico no período entre 2012 e 2022, excetuando fontes essenciais para o presente trabalho (GIL, 1994). Assim, o tema pode ser abordado de maneira ampla, mas bem fundamentada, para alcançar o objetivo de disseminar o conhecimento acerca dos planos de negócio e como eles podem auxiliar as novas empresas a superar as dificuldades trazidas pela COVID 19. O método de pesquisa estudo de caso (KÖCHE, 2016) foi utilizado para apresentar a empresa que se beneficiou da ferramenta do plano de negócio e tornou possível a sua implementação dentro do período da pandemia. Destaca-se, assim, a importância de um plano de negócio, pois possibilitou que a empresa prosperasse em um período onde o país estava em recesso e muitas empresas faliram (MELO 2022).

1.6 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

O presente trabalho contém 5 (cinco) sessões ou capítulos concebidos de forma crescente em informação e complexidade.

Introdução: onde será introduzido o tema com suas principais características, objetivo, do tema, da metodologia, etc.

Capítulo um: trata sobre o empreendedorismo, suas principais características e trata sobre os empreendedores. E, também, tem uma seção a parte para tratar sobre as micro e pequenas empresas.

Capítulo dois: um olhar sobre a contabilidade e sua evolução histórica, bem como sobre a contabilidade gerencial.

Capítulo três: sobre peculiaridades das empresas, especificamente, os microempreendedores individuais no enfrentamento da crise, e trata sobre o contexto da pandemia do COVID-19 e como a pandemia impactou os comércios e comerciantes.

Capítulo quatro: trata dos dados contábeis, como instrumento de apoio na tomada de decisões para as pequenas empresas.

Capítulo cinco: metodologia de pesquisa utilizada.

Considerações finais, onde estão sintetizados os outros capítulos em uma construção lógica de encadeamento de idéias, apresentando discussões, resultados e propondo novas possibilidades de pesquisa.

Além disso, uma sessão padrão das Referências Bibliográficas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 UM OLHAR SOBRE A CONTABILIDADE

Desde o princípio, a contabilidade passou por alterações na área de desenvolvimento econômico, político, cultural, social e científico caracterizado, sobretudo pelo seu surgimento empírico (PIRES e MARQUES, 2007).

A contabilidade, é considerada uma das ciências mais remotas na história das civilizações, surgiu com o objetivo de mensurar o patrimônio. No passar dos anos ela vem evoluindo, inovando nos meios de identificação e mensuração dos fatos econômicos e financeiros que ocasionam alterações no patrimônio da empresa (CHACON et al., 2005).

Para realizar a gestão de informações, as organizações utilizam dos sistemas de informação gerencial (SIG), que são programas e aplicativos para o computador que tem o objetivo de dar suporte a grande parte das necessidades de informação de uma organização. Tais aplicativos foram criados para atender à necessidade das organizações em integrar e otimizar seus sistemas de informação (DAVENPOR, 2002 p.99).

Ocorreram transformações dentro das organizações e o progresso da sociedade acresceram as dificuldades das atividades, ligadas às novas cobranças do mercado e a concorrência. A situação de cada empresa, em conjunto com o seu desenvolvimento é o que dita o interesse dos usuários pelas informações contábeis.

Segundo Padovezze (2000), podem ser vistas as mudanças do desenvolvimento tecnológico da Contabilidade, nos avanços dos níveis de automação. Atividades que antes eram feitas por métodos manuais passaram a serem desenvolvidas com o apoio de softwares exclusivos, evitando o fluxo e acúmulo de papéis e documentos físicos.

Dentro do ambiente empresarial atual, a tecnologia da informação (TI) é considerada um dos fatores mais relevantes, e neste cenário, as organizações brasileiras têm utilizado amplamente essa tecnologia, tanto em nível estratégico como operacional (ALBERTIN, 2008,p.12).

A contabilidade se moderniza e tem evoluído constantemente, e muitas das vezes esse cenário não se repete dentro das pequenas organizações contábeis, que

em grande parte escolhem não investir na modernização, pois consideram tal investimento de alto custo e sem retorno significativo.

2.2 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E A EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE

De acordo com Sá (2008) a Contabilidade é a ciência que estuda as mutações patrimoniais, e que se preocupa em retratar a realidade, suas evidências e seu comportamento, em relação a sua eficácia funcional. Para Tessmann (2011), a contabilidade é a arte de sistematicamente registrar, apresentar e interpretar as transações financeiras de uma empresa, e que tem como base um conjunto de princípios que foram se desenvolvendo ao longo do tempo, em função de estudos realizados e da própria experiência.

A contabilidade é tão antiga quanto o ser humano, a mesma foi reconhecida como profissão há pouco tempo quando comparada à sua existência, pois já se praticava registros contábeis milhares de anos antes de ser reconhecida e conceituada. Para Ludicibus (2002), a Contabilidade é tão antiga, quanto à origem do homo sapiens. Nos povos primitivos já existia a necessidade de informações a respeito dos seus bens e de controlar e proteger o seu patrimônio, “eles usavam métodos bem interessantes para contabilizar tudo o que tinham, usavam ossos e pedras para riscar paredes, marcando assim seus bens” (SCHIMDT, 2000).

De acordo com Sombra (2013) há cerca de 4.000 a.C. já existiam registros de fundamentos contábeis de controle de bens na história da antiga Suméria, Mesopotâmia e Antigo Reino Egípcio, encontrados por meio de escavações nas regiões do oriente. Estudos de Deitos (2008) alegam que, na Mesopotâmia 2.000 a.C já eram organizadas escolas de escrituração contábil para milhares de pessoas, demonstrando o quanto o processo de escrituração contábil era importante para as civilizações da época. Sombra (2013) por meio de estudos também verificou que em 332 a. C Alexandre O grande fundou a cidade de Alexandria e criou uma das bibliotecas mais significativas e importantes da Antiguidade e nela foram encontrados vários registros

contábeis, e que, inclusive, possuem um sistema atual para a época, que se assemelha com o sistema de partidas dobradas, encontrado posteriormente na Itália.

Deitos (2008) pondera que muitos dos avanços da Contabilidade ocorreram devido a estudos direcionados por autodidatas, muitos ligados à Igreja, parte deles do comércio e outros de áreas da matemática. Todos esses homens tiveram um papel imprescindível na formação de trabalhadores da Contabilidade transmitindo seus conhecimentos e descobertas.

A contabilidade desde a sua origem até a Idade Média apresentou uma evolução rápida e eficiente com desenvolvimento em todos os aspectos, porém apresentou um período conturbado ao chegar na era Medieval, onde iniciou-se uma época de pouco progresso se tratando dos conhecimentos contábeis devido ao mercado que se encontrava um pouco adormecido, porém posteriormente apresentou um crescimento com a retomada dos negócios, assim como afirma Sombra (2003), e de acordo com as necessidades começaram aparecer, já no fim da Idade Média, pensadores como o frei Luca Pacioli, que se tornaria alguns anos depois o pai da Contabilidade, com o seu método de partidas dobradas.

Para Sá (2008) o primeiro trabalho sobre a contabilidade por partidas dobradas foi do frei franciscano Luca Pacioli, que surgiu em Veneza, em 1494. A obra de Pacioli foi um marco e trouxe grandes avanços no que diz respeito à evolução da Contabilidade, pois além de metodizar essa ciência, ainda trouxe estímulos ao surgimento e o desenvolvimento de novas obras sobre o assunto, tornando-se base até os dias de hoje, como diz Tessmann (2011), que cita que Frei Luca Pacioli revolucionou a Contabilidade na época e ainda é utilizado nos dias de hoje.

Porém só o método das partidas dobradas não era o suficiente para conceituar e definir a Contabilidade, sendo assim durante sua evolução, diversas escolas sobre o pensamento contábil surgiu no século XIX e XX a fim de definir o objeto de estudo e verdadeira essência do mesmo. “É a época em que se passou a estudar a essência dos fenômenos patrimoniais, de suas relações, ou seja, o que significavam os fatos informados e relativos ao patrimônio, tendo sido vivido a partir das primeiras décadas do século XIX; tal período constitui-se naquele da História das Doutrinas.” (SÁ, 2008, p. 16).

Quadro 1. Panorama da evolução da Contabilidade

ESCOLA	TEORIA
Contista/Contismo	Fundamentava-se em 5 contas principais: Capital, Lucros e Perdas, Caixa, Mercadorias e Créditos e Débitos
Personalística/Cerboniana	Preconizava que as contas eram pessoais, com direitos e obrigações, criando 3 grandes grupos: proprietário, agentes consignatários e correspondentes
Controlistas/de Veneza	Deu o conceito de Patrimônio e que se preserva até hoje. Firmando doutrinas sobre inventário, orçamento e balanço.
Escola Nova/Reditualistas	Desenvolver uma teoria a partir do resultado das operações da entidade.
Patrimonialista	Estudo do fenômeno patrimonial, procurando evidenciá-lo por meio de registros e demonstrações, classificando as contas em: Patrimoniais (Ativo, Passivo, Patrimônio Líquido), de Resultado (Despesas e Receitas)
Norte Americana	Desenvolvimento prático das questões econômicos administrativos

Fonte: Tessmann (2010)

Com a revolução industrial mudanças ocorreram em todos os âmbitos da sociedade principalmente nas formas de trabalho, onde houve a substituição da manufatura pelo uso das máquinas, sendo assim aumentou-se a quantidade na produção dos bens materiais, e conseqüentemente na forma de organização dos fatores econômicos, devido ao aumento da indústria e do comércio, com isso surgiram novas necessidades referentes à Contabilidade. Um grande exemplo, citado por Sombra (2013), são as contas de capital dos proprietários, que atualmente são conhecidos como sócios, e as demonstrações do lucro, que passaram a exigir dos

usuários a produção de relatórios freqüentes para ter um maior controle de todas as informações.

A contabilidade avançou com todas essas mudanças e inovações na sociedade, Ludícibus e Marion (2007) afirmam inclusive, que o desenvolvimento contábil e o desenvolvimento econômico ocorreram paralelamente, se desenvolvendo progressivamente devido à necessidade de algo que fosse capaz de registrar e acompanhar as alterações do patrimônio. De acordo com Deitos (2008), o progresso da contabilidade tem suas raízes em questões sociais e econômicas e que a partir de meados de 1970 alterações significativas foram ocorrendo na sociedade e nos processos e formas de trabalho, causando reflexos na formação dos trabalhadores em geral e conseqüentemente na formação também dos profissionais da área.

2.3 UM OLHAR SOBRE A CONTABILIDADE GERENCIAL

Historiadores demonstram que informações contábeis têm sido preparadas há milhares de anos. Registros contábeis, remontando as antigas civilizações, foram encontrados em blocos de pedra. Há quinhentos anos, um monge veneziano, Fra Pacioli, descreveu os fundamentos de um sistema contábil de partidas dobradas bastante funcionais. A necessidade de registrar informações sobre transações comerciais têm existido sempre que as pessoas têm comerciado entre si nos mercados de troca (KAPLAN, 1996 apud FREZETTI ET AL 2007).

De acordo com Ludicibus (2009) a contabilidade é caracterizada como um instrumento que do enfoque especial para técnicas e procedimento contábeis já conhecidos, mas que devem ser colocados em uma perspectiva diferente para auxílio dos gerentes no processo decisório. Ainda para esse autor, quaisquer técnicas adequadas para a tomada de decisão recaem sobre a contabilidade gerencial.

A Contabilidade Gerencial tenta, ao mesmo tempo, ser abrangente e concisa, ajustando-se constantemente para se adaptar às mudanças tecnológicas, mudanças nas necessidades dos gestores e novas abordagens das outras áreas funcionais dos negócios (LOUDERBACK et al., 2000 apud FREZATTI et al , 2007).

Ainda de acordo com Frezatti et al (2007) No que se refere à Contabilidade Gerencial, algumas referências conceituais podem ser consideradas no estudo do tema. Os principais pontos em comum em termos de conceitos/objetivos da Contabilidade Gerencial são:

- Composição do processo as etapas de composição do processo que envolvem a Contabilidade Gerencial são assemelhadas, algumas mais abrangentes e detalhadas, mas incluindo identificação, mensuração, acumulação, análise, preparação, interpretação e comunicação das informações.

- Informações para usuários de um modo genérico e abrangente, a Contabilidade Gerencial produz informações que se destinam aos usuários internos. Especificamente, as informações são direcionadas aos gestores responsáveis pelo processo decisório.

- Apoio ao processo decisório A descrição das etapas do processo (planejar, avaliar e controlar) convive com termos mais genéricos (dar apoio às necessidades dos gestores ou informações úteis, ou que auxiliem os gestores a atingir objetivos organizacionais).

- Conexão com os objetivos da entidade de maneira explícita, pode ser descrita como: [...] auxiliam os gestores a atingir objetivos organizacionais. (HORNGREN et al., 2004, p.4 apud FREZATTI et al, 2007).

Segundo Guerreiro (2006) a despeito da existência de fortes fatores indutores e facilitadores para a modernização da contabilidade gerencial, pouco tem se modificado no decorrer do tempo, porém diversos autores e pesquisadores têm alertado para o problema do que se pode denominar de “estabilidade da contabilidade gerencial”, chamando a atenção para o fato de que a pesquisa contábil tem tido pouco impacto na prática empresarial e, também, para as diferenças existentes entre o que diz a teoria e o que é feito na prática.

Green e Amenkhienan (1992 apud Guerreiro 2006) mencionam que existe um descompasso significativo entre inovações em manufatura e inovações na contabilidade gerencial. Embora mudanças estejam ocorrendo, as empresas, em grande extensão, continuam a apoiar-se em modelos contábeis desatualizados. Bright et al. (1992 apud Guerreiro 2006) também têm opinião semelhante, afirmando que é possível observar

que muitas empresas estão ainda ativamente trabalhando na introdução e desenvolvimento do que muitos observadores poderiam caracterizar como sistemas de custeio tradicionais. Granlund (2001 apud Guerreiro, 2006) menciona que um fato frequentemente observado é que os sistemas contábeis são difíceis de mudar, apesar da influência das mudanças significativas no mercado e de outras mudanças que colocam grande pressão sobre a contabilidade para que esta se modifique. (GUERREIRO, 2006).

Entre os mais importantes para cumprir a sua finalidade de fornecer informações que escriturações técnicas: é que parte da contabilidade que lida com entradas nos livros ou registros da empresa de todas as operações econômicas é realizada. Desta forma, todos os efeitos nas contas que representam propriedades e obrigações e mudanças nos direitos de propriedade são sistematicamente registrados (BARROS et al, 2018). Aqui estão alguns registros auxiliares que podem ser usados (PADOVEZE, 2010):

1. Diário Auxiliar de Compras:

Neste Diário Auxiliar, somente as compras de mercadorias a crédito são registradas: o formato contém o seguinte.

- a) A data em que se faz a compra é registrada.
- b) O número da fatura ou outro documento é registrado como um recibo da loja.
- c) O nome do provedor é anotado.
- d) O montante é anotado.
- e) O formato geralmente contém o seguinte (GARRISON; NOREEN; BREWER, 2013).

2. Diário Auxiliar de Caixa:

- a) Anotação da data de entrada do rendimento.
- b) Causa do rendimento em dinheiro. Exemplo: (vendas)
- c) O montante é anotado.
- d) Anotação da data das despesas
- e) Causa do fluxo de caixa. Exemplo (salários)

São propostas para que no final do mês saiba o total de compras e o que o caixa realizado representa em dinheiro. A etapa referente à agregação das informações cadastrais que é apresentada de forma resumida nas demonstrações financeiras abaixo é o conceito dela (CANECA et al, 2009).

Consideram-se as demonstrações financeiras preparadas para apresentar uma revisão ou relatório periódico sobre o progresso da administração e discutir a situação dos investimentos no negócio e os resultados obtidos durante o período em estudo. As demonstrações financeiras nos permitem analisar as informações por meio das quais se pode avaliar a situação econômico-financeira da empresa (BORDIN; DA SILVA, 2018).

- Posição Econômica: A capacidade de uma empresa para obter resultados através da comparação de todas as receitas com todas as despesas, esses resultados podem ser positivos ou negativos (lucro ou perda) (BARROS et al, 2018).

- Posição Financeira: Capacidade que uma empresa tem para enfrentar suas dívidas em suas respectivas data de vencimento (dívidas de curto e longo prazo) (ATRILL, 2017). Deste modo nota-se que as ferramentas da contabilidade gerencial são de suma importância para o gerenciamento de uma empresa.

É importante notar como usar suas demonstrações financeiras para a tomada de decisão em empresas. A análise das demonstrações financeiras pode ser aplicada a partir de duas direções diferentes. A análise vertical é a aplicação da análise das demonstrações financeiras a um conjunto de demonstrações financeiras. Aqui, se olha de “para cima e para baixo” as declarações em busca de sinais de pontos fortes e fracos. A análise horizontal analisa as demonstrações financeiras e os índices ao longo do tempo. Na análise horizontal, procuram-se tendências - se os números estão aumentando ou diminuindo; se determinados componentes da posição financeira da organização estão melhorando ou piorando. Analisam-se as finanças a partir das perspectivas de quatro grupos diferentes para a tomada de decisão: proprietários, gerentes, credores de curto prazo e credores de longo prazo. Com isso, nota-se que esses conceitos são necessários para a utilização prática na vida organizacional. Desta forma, o tópico a seguir faz uso de tais ferramentas e conceitos para expor como a contabilidade gerencial pode ser utilizada na tomada de decisões de uma empresa (BORDIN DA SILVA;2015 p.51).

Embora os proprietários de empresas freqüentemente também sejam os gerentes, a preocupação inicial é com os proprietários como investidores no negócio. Os proprietários usam os dados das demonstrações contábeis como uma maneira de avaliar se seu dinheiro está trabalhando tão duro nos negócios quanto seria em um investimento alternativo.

Os dados também podem dizer até que ponto os gerentes gerenciaram os ativos da empresa. Assim, os índices que são de maior interesse para o proprietário/investidor são aqueles que medem a rentabilidade relativa a seu próprio investimento na empresa e o valor total investido na empresa tanto de seu capital como de recursos emprestados (PEREIRA; DE CARVALHO, 2017).

Isso os ajudará a gerenciar as atividades do dia a dia, e avaliar possíveis clientes de crédito e fornecedores-chave. Os índices de gestores servem como ferramentas de gestão de caixa, concentrando-se na gestão de estoques, contas a receber e contas a pagar. Assim, esses índices tendem a se concentrar nos dados operacionais refletidos na demonstração de resultados e nas seções atuais do balanço patrimonial (PEREIRA; DE CARVALHO, 2017).

A Relação Atual (Ativo Circulante – Passivo Circulante) é uma das medidas de solvência mais utilizadas. Mostra a relação entre ativos circulantes e passivos circulantes.

Passivo circulante são obrigações que virão nos próximos 12 meses. Ativos circulantes são ativos que devem ser convertidos em caixa no mesmo período. Esse índice é amplamente utilizado para fornecer uma indicação de que um possível cliente ou tomador de empréstimo é um bom risco de crédito de curto prazo. Uma regra antiga diz que o índice atual deve ser pelo menos de 2,0 para fornecer uma margem de segurança adequada. Se essa proporção é alta o suficiente, no entanto, depende do tipo de empresa envolvida e, até certo ponto, da época do ano (PEREIRA; DE CARVALHO, 2017).

O que constitui um bom rácio também depende da composição dos ativos correntes em relação às datas de vencimento das obrigações correntes. Se o estoque constitui uma parcela significativa dos ativos circulantes e está se movendo lentamente, um índice acima da média pode esconder possíveis problemas de liquidez. Assim, a relação rápida também deve ser avaliada (PEREIRA; DE CARVALHO, 2017).

Os proprietários devem usar esse índice para visualizar suas empresas como um credor de longo prazo, e devem procurar manter a relação entre dívida e capital dentro das normas do setor.

3 AS PECULIARIDADES DOS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS NO ENFRENTAMENTO DE CRISE

Sabendo que o microempreendedor individual é um empresário individual, é desejável que se entenda inicialmente o conceito de empresário e como é definida a figura do microempreendedor. De acordo com o Artigo 966 do Código Civil Brasileiro – Lei 10406/02, considera-se empresário aquele que exerce profissionalmente atividade econômica organizada para a produção ou a circulação de bens ou de serviços.

Para além das características específicas principais que serão descritas a seguir, no que tange à sua atividade, o microempreendedor deve desenvolver uma das atividades previstas na Resolução CGSN nº 142 de 08/18 constantes no anexo XI da mesma resolução. Podendo ser, comercialização de produtos hortifrutigranjeiros, prestação de serviços de confecção de vestuário sob encomenda, prestação de serviços de cabeleireiros, manicure e pedicure, dentre outros.

A criação da figura do microempreendedor individual, MEI, no Brasil, foi criada a partir da Lei Complementar 128/08 (não consta nas referências), para que todos os trabalhadores informais pudessem ter acesso a benefícios que vão desde a legalização de suas atividades, até o acesso a produtos de crédito para financiamento do negócio. De acordo com a Lei complementar 128/2008. As principais características do MEI são:

- Empresa individual (sem sócios);
- Faturamento anual de até R\$ 81.000,00;
- Possibilidade de ter até um empregado que receba salário de até somente um salário-mínimo ou piso da categoria (o que for maior);
- A atividade da empresa tem que se enquadrar no Anexo XI do Simples Nacional. Que enquadra como microempresa (ME) ou empresa de pequeno porte (EPP) a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada ou o empresário a que se refere o art. 966 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (não consta nas referências) – Código Civil, devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no

Registro Civil de Pessoas Jurídicas, conforme o caso, e a sociedade de advogados registrada na forma prevista no art. 15 da Lei nº 8.906, de 4 de julho de 1994, desde que: (Lei Complementar nº 123, de 2006, art. 3º, caput; art. 18, § 5º-C, VII).

Não ter empresa em seu nome nem participar de outra empresa como sócio ou administrador.

Momentos de crise e instabilidade chegam quando menos esperamos, e geralmente não estamos preparados para tais situações. O mesmo ocorre quando o assunto é a respeito das empresas. Principalmente as micro e pequenas empresas, devido ao restrito fluxo de caixa ou simplesmente pelo desconhecimento de uma gestão financeira eficaz.

Segundo Pereira (2018) neste momento de crise na nossa economia, percebe-se claramente quais empresas fazem o planejamento estratégico e quais não o fazem. As empresas que não fazem apenas reagem ao mercado, perdendo tempo e dinheiro, muitas não sobrevivem e outras perdem boa parte da sua clientela. As empresas que fazem um planejamento estratégico bem executado, podem até passar por uns momentos difíceis, mas têm a certeza de que logo conseguirá voltar aos trilhos novamente.

Ainda segundo Pereira (2018) é necessário que todos os departamentos da empresa tenham a mesma visão estratégica, sempre de acordo com a missão da empresa. Seja em Marketing, Produção, Gestão de Pessoas, Gestão de Recursos, etc. Segundo Pereira (2018, p. 47) “Quando a empresa traça objetivos e metas, e busca alcançá-los, ela tem claramente definido do porquê ela existe, o que e como faz, e onde quer chegar.” Um bom planejamento nunca será a garantia do sucesso, muito menos elimina todos os riscos possíveis. Mas ajuda a organização a identificar os riscos e as ameaças antes que aconteçam. A antecipação às mudanças se torna cada vez mais necessário para as organizações nos dias de hoje.

Para Tessmann (2012) “a estratégia da empresa é composta pelo conjunto de mudanças competitivas e abordagens comerciais que os administradores executam para atingir o melhor desempenho da empresa”. Essas estratégias podem ser implantadas amplamente em todos os setores da organização, tanto em Marketing,

Finanças, Recursos Humanos, etc. Mas é necessário sempre buscar o equilíbrio e a interação entre as partes.

Por mais prevenida que a empresa possa ser em relação as instabilidades do mercado que se encontra, crises começam e terminam com o passar do tempo, a todo momento. E nem sempre dão sinais quando estão a caminho. Elas simplesmente acontecem. Por isso, é necessário que toda empresa, do pequeno ao grande porte, possua alternativas para essas situações. E o uso eficiente da Gestão Estratégica possibilita que a empresa elabore relatórios e procedimentos internos listando ações a serem tomadas em momentos de crise, além de orientarem a empresa nos piores momentos.

Já Bordn; Da Silva (2008) lembram que o ontem é diferente de hoje, e que também será diferente de amanhã. Portanto, planejar as variações é uma forma de se adiantar ao desconhecido e ao incerto. Ou seja, planejar é uma estratégia de sobrevivência.

A importância dessa pesquisa está em, na teoria, servir como um guia para que a empresa possa documentar quais ações deverá realizar diante de determinadas situações de instabilidade. Na prática, serve para que a empresa saiba o que precisa fazer, como fazer, quais ferramentas utilizar e quais caminhos deverá seguir. A vantagem estratégica de ter esse tipo de informação documentada com antecedência está em evitar eventuais contratempos, gastos e desgastes diante de situações não planejadas. Para a empresa, ser pega desprevenida tende a ser muito, muito caro. E evitar que isso aconteça costuma gerar uma economia considerável de recursos.

Pode-se observar que, segundo o Gitman (2009), sobre um sistema primário, tendo um enfoque funcional, com vistas ao controle operacional e sem estratégias formalizadas, cobrindo um período anual, o orçamento evoluiu para um processo mais complexo, abrangendo períodos superiores a um ano: de anual passou a plurianual.

Nesta segunda fase, o planejamento estratégico, parte de análises ambientais, das oportunidades e ameaças no ambiente externo e das potencialidades e fraquezas detectadas no ambiente interno, tornou-se mais eficaz na busca do crescimento da empresa, e como base para a alocação de recursos, utilizando-se instrumentos

estatísticos mais sofisticados, tanto para sua preparação quanto para seu controle. (GITMAN, 2009).

Neste contexto para Ávila e Jungles (2013) retrata que, as organizações passaram a utilizar do planejamento estratégico, para dar respostas melhores e mais rápidas às ações do mercado e dos seus concorrentes tornando-se mais competitivas.

Dessa forma, segundo Ross (2008), exige a elaboração de demonstrações projetadas, este é a parte integrante do processo de planejamento estratégico; é ferramenta da quantificação dos planos, metas e objetivos da administração para o futuro e serve como guia para a ação gerencial.

Segundo Gitman (2009) ressalta que, o planejamento financeiro de longo prazo enfoca o resultado das metas, objetivos, das ações ao longo de um período de anos e a quantidade de recursos necessária para levar a cabo essas metas e objetivos, englobando as decisões:

1. De investimentos: quanto e no que investir, levando-se em conta o nível de risco e de retorno;
2. De endividamento: quais as fontes, o grau e o custo do endividamento, seus riscos, e as possibilidades da empresa de suportá-los;
3. A política de dividendos: é o montante de dinheiro distribuído a seus acionistas.

O mesmo autor acentua que os planos financeiros de longo prazo se inserem dentro do planejamento estratégico da empresa, conjuntamente com os planos de marketing, de produção, orientam a empresa na direção de suas metas e estratégias.

Para Gitman (2009), o planejamento de curto prazo - normalmente o período de um ano, é também chamado de planejamento operacional. É a apresentação pormenorizada do plano estratégico de um ano, normalmente, o primeiro de uma série.

Para Ávila e Jungles (2013) retrata que este planejamento é chamado de orçamento, e está dividido em três partes:

1. O orçamento financeiro, ou projeção do fluxo de caixa, detalhando as entradas e saídas de dinheiro;
2. O orçamento operacional, que é uma projeção da demonstração de resultados e do balanço;

3. O orçamento de investimentos (também chamado de orçamento de capital), que é um detalhamento dos ativos de longo prazo a serem adquiridos.

Para Ross (2008) o orçamento de investimentos é uma listagem dos ativos a incorporar durante o período orçamentário, com vistas a diversas necessidades: aumento de produção, substituição de equipamentos, modernização de processos, atendimento a exigências legais e sociais. O orçamento financeiro (ou orçamento de caixa) é a demonstração projetada da movimentação de recursos de Caixa, suas entradas e saídas, servindo como instrumento para a visualização das necessidades de financiamento e da aplicação do excesso de recursos. (ROSS, 2008).

Para o Gitman (2009), o processo de elaboração do orçamento de caixa está contemplado na unidade de administração de caixa. O orçamento de caixa é peça imprescindível em qualquer organização, normalmente nas empresas, pois é o indicador da falta e/ou dos excessos de dinheiro.

Segundo o Ross (2008) o orçamento de caixa tende a ser preparado para períodos mensais, mas recomenda-se que se faça seu desdobramento em dias úteis. O orçamento de caixa está dividido em três partes:

- As entradas ou recebimentos;
- As saídas ou pagamentos; e
- Os saldos de caixa.

A gestão contábil atrelada ao custo se torna fundamental, pois se utilizado de forma coerente resultará em vantagem competitiva, pois a elaboração de um preço correto dos produtos e serviços está ligado a compreensão do uso das informações geradas pelos sistemas contábeis, driblando barreiras de conceitos ultrapassados.

A rentabilidade deverá ser a busca constante dos microempreendedores, possibilitando assim a projeção de planejamentos estratégicos a longo prazo, onde em pesquisa realizada pelo SEBRAE indica que 86% dos microempreendedores desconhecem a sua margem de lucro, demonstrando assim a fragilidade desses empresários, aliada ao fato de não utilizarem planilhas ou mapas de custo, onde seria um instrumento totalmente útil para mensuração de tais informações (SEBRAE, 2021).

Os bons frutos colhidos de uma boa gestão, se tornam ainda mais impactantes quando mensurados em uma microempresa, pois os resultados são palpáveis,

garantindo assim a sua sobrevivência, por isso a leitura dos dados contábeis é imprescindível

4 OS DADOS CONTÁBEIS COMO INSTRUMENTO DE APOIO NA TOMADA DE DECISÃO PARA AS MICROS E PEQUENAS EMPRESAS

As organizações que geram maior contingente de trabalho, são as microempresas e em companhia de empresas de pequeno porte, são responsáveis pela contratação e número expressivo de obreiros, merecendo, por isso mesmo, especial atenção do Estado, como deixa claro o art. 179 da Constituição Federal:

A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios dispensarão às microempresas e às empresas de pequeno porte, assim definidas em lei, tratamento jurídico diferenciado, visando a incentivá-las, pela simplificação de suas obrigações administrativas, tributárias, previdenciárias e creditícias, ou pela eliminação ou redução destas por meio de lei (BRASIL, 1988)

Objetivando a efetivação do tratamento diferenciado estabelecido no dispositivo constitucional acima transcrito, a Lei Complementar n. 123, de 14 de dezembro de 2006 (que substituiu n. 9.841/99), no art.1º, incisos I, II e III, põe em destaque as normas fundamentais a serem dispensadas as microempresas e empresas de porte relacionadas:

I – a apuração e recolhimento dos impostos e contribuições da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, mediante regime único de arrecadação inclusive obrigações acessórias;

II – Ao cumprimento de obrigações trabalhistas e previdenciárias, inclusive obrigações acessórias;

III- ao acesso ao crédito e ao mercado, inclusive quanto a preferência nas aquisições de bens e serviços pelos Poderes Públicos, a tecnologia, ao associativismo e às regras de inclusão.

De acordo as prerrogativas Lei Complementar n. 123, considera-se microempresa ou empresa de pequeno porte o empresário, a sociedade empresária e a sociedade simples, devidamente registrada a cargo das Juntas Comerciais, ou no Registro Civil das Pessoas Jurídicas, em se tratando de sociedade simples.

Pode-se ressaltar que os atos constitutivos de microempresa não estão sujeitos ao visto do advogado, a elas não se aplica a exigência contida na Lei n. 8.906/94 no seu art. 1 parágrafo 2º (Estatuo da Advocacia e da Ordem dos Advogados, 2000).

Em conformidade com o art.3º da Lei sob comento é considerada como microempresa:

De acordo a referida legislação considera-se microempresas tendo com atribuição a cada ano-calendário sua receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00.

O Código Civil brasileiro com dificuldades em definir a empresa, objeto, como se viu, de conceptualizações a mais diversas, preferiu definir o empresário, repetindo literalmente a do Código peninsular:

“Art. 966. Considera-se empresário quem exerce profissionalmente a atividade econômica organizada para a produção ou a circulação de bens e serviços”

Neste sentido, segundo Fiuza (2002), pode ser ressaltado que o empresário é considerado como a pessoa jurídica que detém a sua atividade de forma organizada. Este detém a titularidade da organização. Eliminada a divisão entre o empresário comercial e civil, o conceito abrangente da empresa que subsiste a organização econômica destinada a produção e circulação de bens e serviços ou pode ser individual (quando o seu titular é pessoa física), ou coletiva (quando o seu titular é uma sociedade).

Pode-se constatar que o Código Civil não faz distinção entre o empresário no sentido amplo, ou seja, é assim considerado todo aquele, em caráter individual, exerça de forma profissional com a prestação de serviço ou venda de com organização.

A conceituação de empresário segundo Fiuza (2002 p. 40).

Não se restringe mais, apenas às pessoas que exerçam atividades comerciais ou mercantis. O novo Código Civil eliminou e unificou a divisão anterior existente entre empresário civil e empresário comercial. Atualmente, a conceituação de organização, abrangendo outras funções econômicas de ordem de produção que anteriormente, tinham embasamento no Código Civil anterior O empresário é considerado como a pessoa que desempenha atividade profissional, qualquer função econômica produtiva no campo do direito privado, substituindo e tomando o lugar da antiga figura do comerciante.

Para a caracterização do empresário do Novo Código Civil, são fundamentais os seguintes requisitos, a saber:

- a) Capacidades;
- b) Exercício e atividade econômica organizada;

- c) Profissionalidade;
- d) Finalidade lucrativa
- e) Inscrição no Registro Público de Empresas Mercantis

Ross (2008) expressa que o meta empresarial é abundantemente grande do que fabricar lucro, sendo uma estrutura que precisa obter ganho para conseguir os fins que almeja na comunidade. Então, precisa apresentar um plano para atingir essas metas, ou seja, precisa apresentar um andamento efetivo de administração estratégica, dentre outros, a do custo empresarial.

Destaca igualmente que a administração estratégica contrai uma acomodação de obrigação como à composição, a efetivação e ao comando de um plano para obter suas metas, que envolve o custo empresarial. Destaca-se que a análise dos indicadores financeiros que dão apoio as decisões na gestão estratégica da companhia. Salienta, além disso, que o dinheiro é o combustível que movimenta as empresas, até as organizações com ausência fins lucrativas. As empresas que não souberem comandar seu consumo podem não apresentar sucesso, por melhores que sejam seus produtos ou serviços (ATKINSON, 20008)

Para Rodrigues (2018), a atuação de uma companhia, basicamente só atraente o passado e o futuro, porque ao averiguar todos os registros financeiros apontados nas demonstrações contábeis e efetuam algumas previsões das condições financeiras para os próximos períodos. O examinarão dos fatos que já aconteceram na companhia que devem essencialmente se analisados de uma maneira completamente analítica, compreendendo, igualmente, a análise dos fluxos de fundos do passado, conforme os pagamentos efetuados aos fornecedores, os recebimentos dos clientes, os pagamentos dos salários e os pagamentos dos tributos. Dessa forma a ocupação mais essencial de uma companhia no âmbito financeira e o planejamento.

Com a implantação do comando financeiro em uma instituição possibilita uma visão generalidade de seus investimentos, desta forma conforme as oportunidades que venham a acontecer entrementes e em seguida de sua infiltração, além de confrontar os diversos cenários evitando surpresas desagradáveis e desenvolvendo planos alternativos de providências a serem tomadas, em casos imprevistos (PEREIRA, 2018)

Conforme Maturi (2008), uma correta gestão financeira permite que se visualize a contemporânea circunstância da companhia. Registros adequados permitem análises e colaboram com o planejamento para aprimorar os resultados que a companhia almeja.

Para Pereira (2018) a administração financeira trata da gestão dos recursos financeiros da companhia, voltado para o financeiro, ou seja, integra por inteiro a ocupação, conectado à aquisição, utilização e comando dos recursos financeiros, conforme o meta da companhia é o retrocesso sobre os investimentos deve apresentar um aprimorado exclusivo, particularmente em épocas de acesso, acontecimento não faça terá efeitos e perdas importantes, convenientes à má administração financeira.

Filho (2015) destaca que o comando tem função imprescindível ao fabricar informações eficazes e confiáveis, e ao monitorar as áreas de contabilidade, finanças, gestão, informática e recursos humanos, tomando decisões que englobam todos e, especialmente, atuando com constância em mudanças (de mercado, ciência, sistemas de administração, etc.), assumindo dessa forma, colossal valor incluído da instituição. Desta ainda que o controle interno exibir dados e relatório que possibilita o monitoramento das operações e transações, afóra de fomentar comportamento, discernimento e procedimentos que permitam auxiliar a sociedade contra eventuais falhas humanas, acomodar comportamento e critérios e procedimentos que assegurem a obrigação administrativa pelo amparo dos ativos da associação, atuando igualmente preventivamente desfavorável a má utilização dos recursos corporativos.

O comando financeiro permite ao empresário, aceitar o aparecimento de seus recursos financeiros, analisando as fontes, os prazos de pagamentos e admissão, igualmente conforme fiscalizar as datas de entrada e saída, tendo a exato entendimento da inclinação da associação em atingir seus compromissos. Conseqüentemente é imprescindível adquirir a competência das contas a pagar, a recolher, mantendo um comando de fluxo de caixa fazendo suas previsões.

Para Maturi (2009) os controles financeiros são necessários para possibilitar e conservar os recursos da companhia. Destaca, além disso, que as informações financeiras são necessárias para tomada de coragem empresariais, e poderão

acontecer obtidas transversalmente do comando financeiro que tornam úteis, organizadas e confiáveis para as decisões.

O planejamento financeiro e o comando financeiro e orçamentário são ferramentas de administração que contribuem para utilização efetivo dos recursos das empresas.

Destaca, além disso, que o acontecimento dos recursos serem escassos, sua utilização planejada e coerente habitualmente representa a alteração através o cometimento que prospera no mercado e aquele que por jamais conceder a devida concentração aos aspectos da administração de negócios, sobrevive com muitas dificuldades e lamentavelmente nunca conseguem ficar no mercado por inabilidade financeira.

A ação financeira de uma companhia requer avaliação constante dos resultados na aceção de considerar sua atuação. Desta forma, a captação, aplicação e alocação de recursos de maneira eficaz exigem dos executivos absolutos, competência financeira e grande sensibilidade às informações viabilizadas pela contabilidade.

Complementarmente, a competência dos passados contábil e financeiro de uma companhia torna executável examinar a fonte para aconselhar decisões no agradecimento, e ao fazê-lo, torna-se importante avaliar perspectivas futuras em tal grau dificuldades como oportunidades, iniciando a cada período as correções e ajustes necessários.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se com os objetivos desse estudo, que os modernos conceitos de administração e gerência, enfatizam por sua vez, que uma controladoria é eficientemente eficaz devendo estar capacitada a organizar e reportar os dados e informações relevantes para tomadores de decisões, mantendo assim permanente o monitoramento sobre os controles das diversas atividades e do desempenho de outros departamentos, buscando exercer uma força ou influência capaz de influir nas decisões dos gestores das organizações.

A diferença entre a contabilidade de uma grande empresa e de uma pequena empresa, sob o ponto de vista dos princípios contábeis geralmente aceitos e das auditorias não está na escrituração e nem nos demonstrativos contábeis mas sim na contabilidade gerencial, havendo assim uma técnica contábil específica para as pequenas empresas como foi demonstrado no decorrer desse trabalho. Portanto, os métodos de controladoria da pequena empresa foram desenvolvidos para disponibilizar ao profissional da contabilidade, normas e instrumentos que auxiliem na execução dos serviços. Diante disso, para se atingir os objetivos e ter eficiência nos resultados são primordial que os lançamentos contábeis e os das demais operações financeiras estejam atualizados, sendo efetuados a cada dia ou no máximo semanalmente.

Os negócios precisam de controles para calcular o seu lucro, os custos as despesas, as receitas etc., todavia para se ter maior controle, é necessário manter os registros atualizados, feitos com técnicas embasadas em normas contábeis que orientam a prática contábil, a fim de reconhecer as transações com baseada nas decisões e julgamentos tomados pela gestão das empresas, observando assim que a contabilidade é de extrema relevância para manter o monitoramento das atividades empresariais e também prestar contas aos usuários interessados nas entidades por meio das demonstrações contábeis.

Muitos MEIs perdem o controle da situação financeira e patrimonial por falta do fluxo de informações dentro do próprio negócio, constatando assim que a contabilidade gerencial tem papel de registrar, controlar e divulgar as informações financeiras. Para isso ocorrer é necessário compreender o fluxo de informações pela contabilidade e

enxergar as demonstrações contábeis como um espelho, onde refletirá as decisões e escolhas dos gestores. Nesse sentido, se as decisões não forem boas, a imagem no espelho não será boa, no entanto se forem boas e fidedignas, a contabilidade refletirá a realidade do negócio e contribuirá no processo decisório e de captação de crédito.

Foi possível obter a conclusão do quanto é importante a aplicação da gestão estratégica financeira, para os negócios, tratando-se de pequenas, microempresas para o enfrentamento da crise, pois independente do faturamento, as empresas devem fazer uso, de mecanismos estratégicos, para se manterem no mercado.

Por isso, não deve depender do tamanho para as organizações buscarem se reinventar, pois a gestão financeira, tem essa proposta, pois em cada novo ano, a empresa é como se fosse uma nova, sendo assim, terá que se preocupar em fazer captação dos seus recebimentos, de forma inteligente e sagaz, se utilizando de preceitos, com criatividade, reinvenção, resultando em equilíbrio maior nas ações financeiras organizacionais.

Muitos MEIs, por não saberem tudo o que está incluso no momento da venda de um produto/serviço, acabam tendo dificuldades para sobreviver no mercado ou alcançar os resultados que tanto almejam. É fato que um dos maiores problemas dos empresários, atualmente, é conseguir compor o preço de venda correto, para que, após ter descontado todas as despesas e os custos, ainda tenham lucro, por isto, este tema tem grande relevância.

Dessa forma, tratando-se do período de enfrentamento da crise, ao analisar custos e identificar o melhor método para aplicá-los na formação do preço de um produto ou serviço é um grande diferencial e, terá grande impacto no planejamento estratégico de todo tipo de organização. Entre os fatores que influenciam a determinação do preço de venda, destacam-se o mercado, os custos, a concorrência, entre outros.

Os custos variáveis oscilam em função do volume. Deve-se pensar que quanto maior o volume dos produtos vendidos, maior será o custo total. Os custos fixos não oscilam da mesma forma. O volume sofre alteração, mas os custos fixos não. Por exemplo, se a produção for igual a zero, ainda, será preciso o pagamento do aluguel.

Neste sentido, pode-se concluir, que um dos fatores de maiores dificuldades para o enfrentamento da crise da Covid 19, trata-se da ausência do planejamento financeiro, assim como também uma análise efetiva da construção do preço e serviço ou de prestação de serviços, pautada no custo adequado.

Dessa forma, com a determinação correta desses custos, é possível obter a lucratividade desejada, de acordo as condições técnicas, dificuldades na prestação de serviço ou venda de produtos ou serviços, fatores pertinentes a concorrência, risco do negócio, com base nessas informações é possível elaborar o valor cabível do lucro desejado.

REFERÊNCIAS

AVILA, Antônio Vitorino e JUNGLES, Antônio Edésio, **Gestão do Controle e Planejamento do Empreendimento**, UFSC- Florianópolis, 2013.

ALBERTIN, L.; ALBERTIN, R.M.M. **Benefícios do uso de tecnologia de informação para o desempenho empresarial**. Revista de Administração Pública, 2018.

ASSAF, A.; LIMA, F. G. **Curso de Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 2003.

ATKINSON.R.N. et al. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo :Atlas 2008.

ATRILL, Peter. **Contabilidade gerencial para tomada de decisão**. Editora Saraiva, 2017.

AZEVEDO, A. F. **Fundamentos de contabilidade: utilizando Excel**. São Paulo: Saraiva, 2010.

BIO, Sérgio Rodrigues. **Sistemas de informação: um enfoque gerencial**. São Paulo: Atlas, 2015.

BORINELLI, M. L. **Estrutura conceitual básica de controladoria**. Tese de Doutorado USP, 2006.

CATELLI, A. **Controladoria uma abordagem de gestão econômica**. São Paulo: Atlas, 2001.

CHACÓN, F. et al. (2008). **Duration of service in volunteering: The ThreeStage Model of Volunteer's Duration**. Paper presented at the Conference on Multiple Perspectives on Real-World Helping and Social Action, Long Beach, CA

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à moderna gestão de pessoas**. In: **Gestão de pessoas: novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro: Campus, 2014.

COOPER, R. **Casting techniques to support corporate strategy: evidence from Japan**. *Management Accounting Research*, v.13, n1, 1996.

CRUZ, Tadeu. **Sistemas, métodos & processos: administrando organizações por meio de processos de negócios**. São Paulo: Atlas, 2008.

BORDIN, Gustavo; DA SILVA, Lucas Teodoro; DA SILVA, Itacir Alves. **Formação do preço de venda para uma empresa prestadora de serviços contábeis de Caxias do Sul**. Revista Global Manager Acadêmica, v. 6, n. 2, p. 506-517, 2018.

CANECA, Roberta Lira *et al.* **A influência da oferta de contabilidade gerencial na percepção da qualidade dos serviços contábeis prestados aos gestores de micro, pequenas e médias empresas**. Pensar contábil, v. 11, n. 43, 2009.

DEITOS, Maria Lucia Melo de Souza. **A formação do profissional de Ciências Contábeis num contexto de permanente inovação nos processos produtivos**. Revista Brasileira de Contabilidade; nº170; mar/abril 2008.

DAVENPORT, T. H. **Ecologia da informação**. São Paulo: Futura, 2002.

EVEARAERT, P. et al, **características of target costing: theoretical and field study perspectives**. Qualitative Research in Accounting & Management 3, n.3,2006.

FIUZA, R. **Novo código civil comentado**. São Paulo: Saraiva, 2012.

FREZETTI,F. **Diferenciações entre contabilidade gerencial e financeira**. R. Com.Fin., USP, São Paulo, n 44 p-9 a 22 , 2007.

GEUS, Arie de. **A empresa viva: como as organizações podem aprender a prosperar e se perpetuar**. Rio de Janeiro: Campus, 2018.

GUERREIRO, R. O. **entendimento da Contabilidade gerencial sob a ótica da teoria institucional**. O&S - v.12 – n 35 , 2006.

GITMAN. **Administração Financeira**. Ed. Saraiva. Rio de Janeiro.2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade: para o nível de graduação**. São Paulo: Atlas, 2007.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à Ciência da Contabilidade**. 3ª. Edição- São Paulo : Atlas, 2002.

IUDÍCIBUS,S. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Atlas, 2009.

LAUDON, Kenneth C., LAUDON, Jane Price. **Sistemas de informação: com Internet**. Tradução de Dalton Conde de Alencar. 4. Rio de Janeiro: LTC, 2019.

MEIRELLES, Fernando de Souza. **Informática: novas aplicações para microcomputadores**. São Paulo: Makrom Books, 2014.

MONDEN, Y., Hamada, k. **Target costing and kaisen costing in japanese automobile companies.**Journal of Managemet Acoounting Research, v.3, n.2, 1991.

MOURA, Iraildo José Lopes; DIAS, Geisa Maria de Almeida e SILVA, MarcusVinícius Peixoto. **Inovações tecnológicas e seus benefícios para a contabilidade**, 2014. Disponível em: <<http://www.classecontabil.com.br>>. Acesso em: 29/8/2022.

MATURI.A. E. **Administração Financeira**. São Paulo: Pearson, 2009.

MASCARENHAS.S. **Metodologia Científica**. São Paulo. 2012.

OTLEY, D.The **contingensytheory of management accounting and control: 1980-2014**.Management Accounting research,2016.

OLIVEIRA, D.C. **A importância do planejamento financeiro**. São Paulo: Atlas, 1998.

POURI, C.M **A utilização de instrumentos de contabilidade gerencial em entidades do terceiro setor**. Rio de Janeiro, Sociedade, Contabilidade e Gestão, 2013.

PIRES, M.; MARQUES, J.P. O ensino do patrimônio histórico e cultural em uma escola Municipal de Fortaleza. Educação & Ensino. Fortaleza, v. 5, n. 1, jan./jun. 2021. p. 25-41. Disponível em: <http://periodicos.uniateneu.edu.br/index.php/revista-educacao-e-ensino/index> Acesso em: 09.2022.

PEREIRA, M. J. L. de B **Faces da decisão**: as mudanças de paradigmas e o poder da decisão. São Paulo: Makron Books, 2018..

PADOVEZE, Clovis Luis. **Contabilidade gerencial: Um enfoque em sistema de informação contábil**. São Paulo: Atlas 2010.

PADOVEZE, Clovis Luis. **Contabilidade Gerencial**. Curitiba: IESDE, 2012

RAUPP, Fabiano Maury. **Aspectos facilitadores e dificultadores da implantação de serviços virtuais em uma empresa contábil**: um estudo de caso da Embrakon Empreendimentos Contábeis Ltda. 2000. 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina,Florianópolis, 2020.

REZENDE, A. **Impactos iniciais da covid 19 nas micro e pequenas empresas**. Boa Vista: Revista Boca a Boca, 2020.

RODRIGUES, T.K. A. **Ferramentas de gestão nas microempresas brasileiras**. Jundiaí. Paco Editorial, 2018.

SANTOS, C. R. **Comentários ao estatuto da micro e pequena empresa**. São Paulo: Editora Saraiva, 2017.

SEBRAE. **Criação de postos de trabalho**. Disponível em www.sebrae.com.br. acesso em 14/4/2021.

SÁ, A. L.; **Teoria da contabilidade**. 3 Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SCHMIDT, Paulo. **História do pensamento contábil**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

SELENE, R. H. **Ética Empresarial: O Ciclo Virtuoso do Negócio**. São Paulo: Campus, 2016.

SOMBRA, Ricardo de Sousa; **Contabilidade: descoberta, evolução e globalização de uma ciência**. 2013.

PADOVEZE, Cláudio Luís. **Sistemas de informações contábeis**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

TESSMANN, G. M. **O desafio da contabilidade digital para os profissionais contábeis**. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Criciúma – SC, 2011.

TOZZI .R.P.A; COSTA.J. **Revolução Orçamentária. O avanço do orçamento base zero (OBS)**. Editora Trevisian, São Paulo.2017.